

ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL



1

VOLUME

ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL



1

VOLUME

ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/oncologia-clnica-e-laboratorial/67>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



ORGANIZADORES

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lenara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oncologia clínica e laboratorial [livro eletrônico] / organizadores Avelar Alves da Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-53-2

1. Câncer - Tratamento 2. Oncologia I. Silva, Avelar Alves da. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

24-240659

CDD-616.992
NLM-QZ-200

Índices para catálogo sistemático:

1. Oncologia : Medicina 616.992

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



10.56161/sci.ed.202411254



978-65-85376-53-2



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

Oncologia Clínica e Laboratorial

A oncologia é uma área em constante evolução, exigindo conhecimento atualizado e abordagem multidisciplinar. O ebook "**Oncologia Clínica e Laboratorial**" foi concebido para atender a essa demanda, oferecendo um conteúdo abrangente e didático sobre os avanços no diagnóstico, tratamento e monitoramento de neoplasias.

Nesta obra, reunimos artigos científicos e estudos de caso que conectam a prática clínica à pesquisa laboratorial, destacando a importância de uma abordagem integrada. São abordados temas como:

- Novas terapias-alvo e imunoterapias.
- Diagnósticos moleculares e biomarcadores.
- Oncologia de precisão e avanços em tecnologias laboratoriais.
- Cuidados paliativos e qualidade de vida para pacientes oncológicos.

Com linguagem acessível e respaldo técnico, este ebook é uma ferramenta indispensável para profissionais de saúde, estudantes e pesquisadores interessados em expandir seu conhecimento e contribuir para a evolução da oncologia no Brasil e no mundo.

Boa Leitura!!!



CAPÍTULO 1.....	10
A ASCENSÃO SILENCIOSA: FATORES RELACIONADOS AO CRESCIMENTO DOS CASOS DE CÂNCER DE TIREOIDE NO BRASIL.....	10
10.56161/sci.ed.202411254C1	10
CAPÍTULO 2.....	18
ANTINEOPLÁSICOS E SAÚDE ORAL: MANIFESTAÇÕES BUCAIS E DESAFIOS NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO	18
10.56161/sci.ed.202411254C2	18
CAPÍTULO 3.....	27
AVALIAÇÃO DE LESÕES ORAIS ASSOCIADAS AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO PIAUÍ.....	27
10.56161/sci.ed.202411254C3	27
CAPÍTULO 4.....	44
CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES PARA A QUALIDADE DE VIDA.....	44
10.56161/sci.ed.202411254C4	44
CAPÍTULO 5.....	52
DESAFIOS PSICOSSOCIAIS NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER: A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE EMOCIONAL CONTÍNUO.....	52
10.56161/sci.ed.202411254C5	52
CAPÍTULO 6.....	60
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA DE AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	60
10.56161/sci.ed.202411254C6	60
CAPÍTULO 7.....	70
IMPACTO DO SUPORTE NUTRICIONAL E PSICOLÓGICO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS.....	70
10.56161/sci.ed.202411254C7	70
CAPÍTULO 8.....	84
TERAPIAS INOVADORAS EM ONCOLOGIA: IMPACTOS E RESULTADOS COM ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR	84
10.56161/sci.ed.202411254C8	84
CAPÍTULO 9.....	93
AVANÇOS RECENTES NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE	93




10.56161/sci.ed.202411254C9	93
CAPÍTULO 10.....	102
FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DO CÂNCER: PAPEL DAS	
INTERVENÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA.....	102
10.56161/sci.ed.202411254C10	102



CAPÍTULO 1

A ASCENSÃO SILENCIOSA: FATORES RELACIONADOS AO CRESCIMENTO DOS CASOS DE CÂNCER DE TIREOIDE NO BRASIL

THE SILENT RISE: FACTORS RELATED TO THE GROWTH OF THYROID CANCER CASES IN BRAZIL

 10.56161/sci.ed.202411254C1

Marcelo de Oliveira Sabino

Discentes do Centro Universitário Inta - Uninta

<https://orcid.org/0009-0007-5065-4677>

Antônio Thomaz de Oliveira

Docente do Centro Universitário Inta – Uninta

<https://orcid.org/0000-0003-0277-6833>

RESUMO

INTRODUÇÃO O Câncer de Tireoide (CT) é o tumor hormonal mais comum, afetando mais mulheres do que homens, de acordo com a estimativa brasileira é o terceiro tumor com maior índice na região nordeste e sudeste. Existem mais de 100 tipos de câncer cada um corresponde ao tipo de célula ou órgão do corpo, na tireoide os mais frequentes são o papilíferos de 50% a 80 % de casos e o folicular com 15% a 20 %. **OBJETIVO** Levantar dados, por meio da literatura, sobre os fatores relacionados à etiologia e aumento de casos do câncer de tireoide no Brasil. **METODOLOGIA** Este trabalho é uma revisão bibliográfica de caráter descritiva, para isso, utilizaram-se relatórios recentes da ANVISA, DATASUS e artigos publicados nos últimos sete anos disponíveis nas plataformas PubMed, e SciELO, usando os descritores em inglês “cancer”, “thyrod”, “factor”, “cases”, “increase” com o operador booleano “AND”, para fins de inclusão, foram considerados os artigos que continham fatores relacionados ao aumento de CT, publicados entre 2018 e 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** Nota-se que há um aumento de CT e que o histórico familiar, baixa atividade física, dieta, alcoolismo, obesidade, tabagismo, estresse podem estar relacionados há esse crescimento, o uso de diagnóstico por imagem está crescendo cada vez mais pela capacidade de identificar pequenos tumores sendo assim é normal um aumento de casos, porém é visto que a população urbana apresentou maior índice de CT, um estudo feito pelo Registro Hospitalar do Câncer mostrou que pessoas com baixa escolaridade teve maior número de CT. É visto também que 60% dos pacientes com CT estão com sobrepeso, relacionado a obesidade como um fator para CT. **CONCLUSÃO** Conclui-se que mais de um fator podem levar a câncer de tireoide diretamente ou indiretamente, porém certos fatores são mais visivelmente frequente do que outros, o diagnóstico por indução de radiação é o mais provável pelo aumento de CT, já que tendo maior facilidade de identificação tem se também elevação nos números de casos, porém obesidade fatores genéticos



e altas dose de radiação por tempo prolongado também podem estar relacionados a esses altos números de CT.

PALAVRAS CHAVES: Câncer de tireoide, supressão, casos.

ABSTRACT

INTRODUCTION Thyroid Cancer (TC) is the most common hormonal tumor, affecting more women than men. According to Brazilian estimates, it is the third tumor with the highest rate in the northeast and southeast regions. There are more than 100 types of cancer, each corresponding to the type of cell or organ in the body, in the thyroid the most common are papillary cancer in 50% to 80% of cases and follicular cancer in 15% to 20%. **OBJECTIVE** To collect data, through literature, on the factors related to the etiology and increase in cases of thyroid cancer in Brazil. **METHOD** ,”factor”, “cases”, “increase” with the Boolean operator “AND”, for inclusion purposes, articles that contained factors related to the increase in CT, published between 2018 and 2024, were considered. that there is an increase in CT and that family history, low physical activity, diet, alcoholism, obesity, smoking, stress may be related to this growth, the use of diagnostic imaging is growing increasingly due to the ability to identify small tumors being Therefore, an increase in cases is normal, but it is clear that the urban population had a higher rate of CT. A study carried out by the Hospital Cancer Registry showed that people with low education had a higher number of CT. It is also seen that 60% of patients with CT are overweight, related to obesity as a factor for CT. **CONCLUSION** It is concluded that more than one factor can lead to thyroid cancer directly or indirectly, however certain factors are more visibly frequent than others, diagnosis by radiation induction is most likely due to the increase in CT, as it is easier of identification there is also an increase in the number of cases, but obesity, genetic factors and high doses of radiation for a prolonged period of time may also be related to these high numbers of CT.

KEYWORDS: Thyroid cancer, suppression, cases.

1. INTRODUÇÃO

O câncer é um termo designado a um grupo de células com multiplicação descontrolada e capacidade de invadir órgãos e tecidos. Essas células são extremamente agressivas, apresentando uma divisão rápida e incontrolável, espalhando-se através da formação de pequenos tumores. Existem mais de 100 tipos de câncer, cada um correspondente a um tipo específico de célula do corpo ou órgão. Outra maneira de identificar um câncer é através de sua velocidade de multiplicação e sua capacidade de invadir tecidos e órgãos. Nesse contexto, o carcinoma de tireoide (CT) é o tipo de tumor hormonal mais comum, afetando mais mulheres do que homens, conforme as estimativas brasileiras. É o terceiro tumor mais comum nas regiões Nordeste e Sudeste sendo os mais comuns o papilíferos de 50% a 80 % de casos e o folicular com 15% a 20 %. (INCA, 2024).

De acordo com as estatísticas foram somados 4.820 casos de câncer de tireoide sendo 760 em homens e 4.060 em mulheres, com um número de mortalidade de 909 casos de óbito com 338 em homens e 571 em mulheres, no Brasil em 2021, embora haja grandes números de casos a taxa de mortalidade é baixa em relação ao mesmo. Na visão profissional, os métodos de prevenção aconselhados são ter uma dieta equilibrada e manter o peso corporal, pois a



síndrome metabólica com associação de hiperinsulinemia, resistência à insulina, alterações de hormônios sexuais, modificações na produção adipocinas, estresse oxidativo, e fatores de crescimento vascular causado pelo tecido adiposo são fatores de risco para CT. (ATLAS DE MORTALIDADE POR CÂNCER ,2021).

Em 1953 foi decretado obrigatório a iodação no sal. O iodo é um nutriente fundamental para a síntese dos hormônios tireoidianos, constituindo 65 a 57% do peso molecular da T4 e T3, o iodeto é normalmente distribuído no meio ambiente a maioria encontrado nos oceanos, o iodeto é a fonte mais importante de iodo, mas, porém, ele pode ser repostado através das células tireoidianas. A ingestão de iodo varia de lugar para lugar na América do norte ela está entre 150 e 300g\dia, no Japão onde mais consumido pode variar a altas miligramas por dia. Observa-se que a nutrição de iodo pode afetar a incidência, distribuição, tipos histológicos, agressividade, clínico patológicos de CPT, a questão é se o iodo é um receptor para CT. (WILLIAMS TEXTBOOK,2020)

É visto que há um aumento de casos de CT e que não há apenas um fator relacionados pois a cada caso é descoberto um novo fator que está diretamente ou indiretamente ligado, este trabalho tem como objetivo, levantar dados, por meio da literatura, sobre os fatores relacionados à etiologia e aumento de casos do câncer de tireoide no Brasil, observando os principais fatores responsáveis, para melhorar o diagnóstico e reduzir os casos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. METODOLOGIA

A pesquisa baseia-se em uma revisão de literatura, na qual é feito um levantamento de dados bibliográficos para determinar resultados relevantes sobre um assunto em específico. Para isso, utilizaram-se relatórios recentes da ANVISA, DATASUS e artigos publicados nos últimos sete anos disponíveis nas plataformas PubMed,e SciELO. Foram encontrados 154 artigos, usando os descritores em português “cancer”, “tireoide”, “fatores” e em inglês “cancer”, “thyroid”, “factor”, com o operador booleano “AND”.

Para fins de inclusão, foram considerados os artigos que continham fatores relacionados ao aumento de CT, publicados entre 2018 e 2024. Foram excluídos artigos em outros idiomas, exceto português e inglês, e que não apresentavam fatores que tinham relação ao aumento de CT, findando 12 artigos e relatórios que se encaixaram nos critérios de avaliação da pesquisa.

2.2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.2.1 EPIDEMIOLOGIA E DIAGNÓSTICO DO CT



O câncer de tireoide é a neoplasia hormonal mais comum no Brasil, sendo o 5º câncer mais frequente, desde 1991 há aumento no número de casos de CT, porém entre 2018 e 2021 houve um aumento do mesmo sendo 19.122 casos confirmados 3.074 em homens e 16.048 em mulheres segundo DATASUS. (RUBENS BARBOSA REZENDE,2023)

O CT é 3 vezes mais comum em mulheres devido aos hormônios estrogênicos femininos que estimulam e proliferam as células hormonais, porém muitos estudos afirmam que as mulheres se preocupam mais com a aparência e saúde, assim as mulheres são as que mais procuram o diagnóstico e o tratamento. (LAURA FAUSTINO GONÇALVES,2020; CLARA COUTINO VIANA,2021)

Ha uma grande reflexão sobre esse aumento de CT devido ao aumento no diagnóstico, pois a capacidade de identificar tumores malignos tem melhorado cada vez, em grande escala, com uma média de futuro com 1,72 a cada 1000.000 homens e 11,5 a cada 1000.000 mulheres. (RUBENS BARBOSA REZENDE,2023)

O carcinoma papilar é o CT mais comum devido sua fácil identificação por pequenos tumores, e o carcinoma folicular o subtipo mais frequente, esses aumentos de diagnóstico precoce é devido ao aumento no uso de tomografias e ressonâncias magnéticas. (ANTONIA MARIELA AGUIRRE,2023)

2.2.2. EXPOSIÇÃO À RADIAÇÃO IONIZANTE E O CT

A radiação ionizante pode danificar o DNA das células da glândula tireoide, levando a mutações que podem levar no desenvolvimento de câncer. O tipo mais comum de câncer de tireoide associado à radiação é o carcinoma papilar, porém podem levar a outros também.

A radiação ionizante é o método mais usado no uso de detecção de células malignas, levando ao diagnóstico precoce possivelmente ao tratamento precoce também, entretanto a alta dosagem de radiação pode danificar o DNA causando câncer sendo um possível fator de elevação de casos CT. (EDUARDO VINÍCIUS GREGO,2022)

Já foi mostrado que o carcinoma é CT mais comum e frequente e foi visto que houve aumento no uso de tomografia computadorizada para detectar possíveis tumores, porém para que a irradiação possa causar efeito nocivo é necessário alta dose, cujo as pessoas mais comuns a exposição a altas dosagem são pessoas que trabalham com uso de diagnóstico por imagem, entretanto foi visto que várias pessoas voltam ao tratamento devido atraso ou aumento da doença, podendo aumentar a radiação a pessoas que já foram expostas.(BARTOLOMEU CONCEIÇÃO BASTOS,2019)

2.2.3. OBESIDADE E CT



De acordo com as estatísticas tem se predisposição de CT o histórico familiar, baixa atividade física, dieta, alcoolismo, obesidade, tabagismo, estresse entre outros. A faixa etária para essa predisposição está entre 30 e 60 anos com aproximadamente 50 anos a maior faixa etária entre homens e mulheres. (AGEO MÁRIO CANDIDO, 2021)

A obesidade é uma doença caracterizada pelo excesso de gordura no corpo trazendo várias complicações para a saúde, o risco de obesidade contribui para o crescimento de muitos tumores em pacientes com números anormais de insulina, 60% dos casos com CT estavam com sobre peso segundo IMC apresentando um fator para o aumento dele. (LAURA FAUSTINA GONÇALVES, 2020)

A obesidade ou sobrepeso pode acumular células adiposas que irão ter uma resistência à insulina, aumentando a produção no pâncreas causando um sobrecarga e diminuição da sua função ou até falência levado a diabetes do tipo 2, apresentando risco a CT, porém foi visto que a utilização de antidiabéticos pode diminuir o câncer pois os antidiabéticos têm efeito inibitória em células carcinogêneas. (RUBENS BARBOSA REZENDE,2023)

2.2.4. ALIMETAÇÃO POR INGETÃO DE IODO

A ingestão de iodo em sal foi decretada, pela lei (n ° 1.944,14 de agosto de 1953) obrigando a iodação de sal para consumo. EM 2003 a ANVISA (Agência Nacional da Vigilância Sanitária) normalizou 20 a 60g a porção ideal de iodo no sal. (ANVISA, 2020)

Um estudo com 43 marcas de sal em cidades do PR, MG E TO, mostraram valores acima com 16.3% com 68g/k e com valores baixos com 6g/k aproximadamente, vê se que mesmo com sal iodado não há ingestão apropriada para o consumo, sugerindo que 1/3 das marcas de sal verificados. (DÉBORA LETÍCIA FRIZZI,2021)

Um estudo feito com sais de diferentes marcas e regiões brasileiras, mostram que o sal rosa dos andes e flor de sal apresentaram o número mais baixo de iodação, enquanto o sal refinado e o moído a maior taxa de iodação, com um uma fórmula mais ampla vê se que 3% dos sais estão acima do iodo estabelecido, e 9% abaixo. A ANVISA também possui valores dos laboratórios de cada estado mostrando que os AM, DF, MS, PA, PB, RJ, SP, TO apresentaram valores insatisfatórios de iodação de sal. (ANVISA, 2020).

Não se tem uma comprovação da relação entre a ingestão de iodo e CT, porém foi visto um número elevado de câncer de tireoide apresentou altas doses de iodo como na Irlanda e Havaí, nenhum caso com baixa dose foi relatado, entretanto foi visto 10 pessoas com CPT numa região onde há excesso de iodo, com isso pode se dizer que tanto o aumento ou diminuição pode estar relacionado a CT. Um estudo notou um aumento de CPT após a ingestão de iodo, todavia uma pesquisa controversa viu que o iodo reduziu o risco de CT em mulheres no mesmo estudo viu



se que pacientes com CPT tinham nutrição de iodo elevados do que em pessoas saudáveis, foi visto também que o iodo não causa mutação, a indução para CPT é algo biológico, não está claro qual a verdadeira quantidade de iodo que induz CPT, pois diferentes estados nutricionais de iodo têm diferentes efeitos no desenvolvimento no câncer papilar tireoide. (ZHANG, FAN ZHANG, X.2022)

2.2.5. OUTRS FATORES

Existem diversos fatores que podem levar a um possível CT, entre eles a, obesidade, diabetes, histórico familiar, radiação no pescoço, dieta alta de iodo, porém podem ter mais além desses. (JESNAIRA LEITE DA SILVA,2022)

E visto que de acordo com a região a alimentação muda, a dieta ocidental é adequada com o consumo pois apresenta uma taxa equilibrada de iodo, na oriental é mais elevada esse consumo, entre o estado brasileiro a região sul e sudeste apresentou maiores índices de CT, em outros estudos é visto que o carcinoma papilar é o tumor mais comum no Nordeste, revelando que a região também pode ser um índice de CT. (LAURA FAUSTINO GONÇALVES,2020)

Observa-se que problemas socioeconômicos e culturais podem influenciar no câncer, como a poluição, já foi visto que a população urbana apresentou maior índice de CT, um estudo feito pelo Registro Hospitalar do Câncer mostrou que pessoas com baixa escolaridade teve maior número de CT, e visto também que 90% já tinha, diagnóstico sem tratamento, 70% com diagnóstico e com tratamento, 20% sem diagnóstico e sem tratamento e 60% com tratamento incompleto, no mesmo estudo é dito que após 60 dias diagnóstico começaram o tratamento, já com diagnóstico ultrapassa os 60 dias, mostrando um diagnóstico precoce porém com atraso ou tratamento incompleto.(BARTOLOMEU CONCEIÇÃO BASTOS,2019)

A faixa etária de prevalência é de 30 a 54 anos, que é devido ao envelhecimento genético, sendo a envelhecimento também um fator de CT, assim como o gênero mais comum é o feminino devido aos hormônios estrogênios, todavia estudos recentes mostram que os contraceptivos também podem ter relação com CT. (HOSSEIN DEGHAN, M, 2022)

O CT é mais comum em mulheres em fase reprodutiva, essa incidência é devido aos hormônios femininos, porém também podem estar relacionados ao uso de medicamentos hormonais orais (OCPs ou COCs). Existem diferentes tipos de contraceptivos, OCCs e COCs são pílulas mais usadas pelo Irã e Europa, são hormônios exógenos com Levonorgestrel e Etingiestradiol na sua composição, alguns são contraindicados por efeitos colaterais como câncer de mama e existem evidências que esses hormônios possuem receptor de câncer papilar



tireoide CPT. Um estudo feito com a combinação de EE e LNG aumentou a proliferação de células BCPAP células de câncer papilar tireoide, curiosamente com apenas 20nM de EE e 90nM de LNG por 48hrs foi o suficiente para exercer efeitos proliferativos. (HEDAYATI, M. 2019)

O histórico familiar também é um fator para CT, com isso um estudo foi realizado para analisar os marcadores genético para câncer, nisso foi visto alguns marcadores como; proto-ocogene, receptor quirosina kihose, proto-ocogene receptor quirosina neutrófico, homologo de fosfatotensina, gene de protchotunonal PS3, coteth belol, CPAX- 8 PPARG, RA, BRAF, TSHR, etc, foram usados 10 amostras de tecido com 3 genes diferentes expressos, dois deles foram capazes de diferenciar carcinomas papilíferos, 89% do tumor malignos e após análise foram visto alguns marcadores de risco para câncer de tireoide. (ANTONIO RONY DA SILVA, 2022)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que mais de um fator podem levar a câncer de tireoide, porém certos fatores são mais visivelmente frequente do que outros, o diagnóstico por indução de radiação é o mais provável pelo aumento de CT, já que tendo maior facilidade de identificação tem se também elevação nos números de casos, e como a prevalência é em mulheres e elas procuram mais tratamento do que homens somados aumentado o número mais uma vez, a radiação pode induzir ao câncer, mas dificilmente é responsável pelo alto número de CT, já que necessita de uma alta dosagem, a obesidade também é precursor de CT pois seu acúmulo de gordura pode causar resistência à insulina e diabetes, sendo esses fatores de risco para CT.

O iodo é um nutriente fundamental para a glândula tireoide, porém foi visto que tanto o aumento como a diminuição de iodo podem estra relacionado ao CT, é prioridade das vigilâncias analisar o sal vendido para averiguar o teor de iodo no sal comercial. Conclui se também que o atraso ou a falta de tratamento acaba fazendo com que a doença evolua consequentemente trazendo novos casos, aumentado potencialmente a doença, é necessário melhora no tratamento para CT nas unidades básicas de saúde. Como os contraceptivos são contraindicados por ter risco de câncer de mama, e recentemente foi visto que tem se receptores de CPT são necessários mais estudos para garantir a segurança no uso desses medicamentos.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE GUEDES , A. M. Perfil epidemiológico do Câncer de Tireoide em subpopulação brasileira. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 7, p. 21333–21342, 30 2023.



AZEVEDO REIS , L. E.; ZEFERINO , T. MICROCARCINOMA PAPILÍFERO METASTÁTICO EM GLÂNDULA TIREOIDE: RELATO DE CASO. In: [s.l: s.n.]. p. 9.

BARBOSA REZENDE , R. Câncer de tireoide no Brasil: um estudo descritivo dos casos informados entre 2013- 2020. Research, Society and Development, v. 12, n. 2, p. 10, 20 jan. 2023.

BASTOS NETO , B. CONCEIÇÃO . Incidência do câncer de tireoide na população brasileira, 2006-2015. Revista da AMRIGS, v. 63, n. 3, p. 307–312, 9 jul. 2019.

COUTINHO VIANA , C.; VIERA DOS SANTOS , M. Análise do perfil socioepidemiológico de pacientes com câncer de tireoide atendidos a nível ambulatorial. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 5, p. 19048–19058, 1 set. 2021.

CRISTIANO FIGUEREDO , A. Relatório do Monitoramento da Iodação do Sal Destinado ao Consumo Humano. [s.l.] Agência nacional de vigilância sanitária , jul. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/programas-nacionais-de-monitoramento-de-alimentos/iodacao-do-sal-para-consumo-humano>. Acesso em: 3 jun. 2024.

DA SILVA , J. LEITE ; SOUSA SILVA , A. Epidemiologia e os tipos de Câncer de maior incidência no Brasil: revisão integrativa de literatura. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 7, p. 51703–51711, 30 jun. 2022.

DATASUS – Ministério da Saúde
By Anon Container: datasus.saude.gov.br URL: <https://datasus.saude.gov.br/>

DREYER GALVÃO , N. BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS DE CÂNCER: DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS TIPOS. [s.l.] Projeto de Extensão: Vigilância do Câncer e seus Fatores Associados: Atualização do Registro de Base Populacional e Hospitalar, 2021.

FAUSTINA GONÇALVES , L. Efetividade da Alimentação na Prevenção do Câncer de Tireoide: Revisão Sistemática. Revista Brasileira de Cancerologia, p. 8, 13 jul. 2020.

GREGO , E. V. Câncer de Tireoide: Análises de Registros Informados por um Hospital no Município de Dourados – MS. Ensaios e ciência, v. 26, n. 1, p. 141–148, 2022.

HEDAYATI, M. Atividades de promoção do câncer papilar de tireoide de componentes anticoncepcionais orais combinados. Revista Médica Galeno , v. 1648, pág. 10, 30 de setembro. 2019

HOSSEIN DEGHAN, M. Os esteróides contraceptivos orais promovem a metástase do câncer papilar de tireoide, visando a angiogênese e a transição epitelial-mesenquimal. IJMCM , v. 3, pág. 221–226, 10 de janeiro. 2022.

RONY DA SILVA PEREIRA RODRIGUES, A. ESTUDO GENÉTICO DO CÂNCER DE TIREOIDE – UMA REVISÃO. , 21 out. 2022. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/i-simposio-maranhense-de-genetica-e-genomica-em-saude/trabalho/238444>>. Acesso em: 3 jun. 2024

ZHANG, FAN ZHANG, X. Nutrição com iodo e câncer papilar de tireoide. Fronteiras na Nutrição , v. 10, n. 3389, pág. 10, 20 de outubro. 2022.

